



# CONTOS EM TONS DE AZUL

*A Sardinha Luzia e a rede fantasma  
A Tartaruga Esmeralda na Praia do Farol  
Outros contos e Histórias de outros tempos*

## FICHA TÉCNICA

Edição e Coordenação:

**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**

Praça do Município 4740-223 Esposende

[www.municipio.esposende.pt](http://www.municipio.esposende.pt)

Execução gráfica: **BIORUMO**

Coordenação de conteúdos: **FUGIR DO MEDO**

Data de edição: **SETEMBRO DE 2019**

Tiragem: **1500** exemplares

Cofinanciado por:



UNIO EUROPEIA  
Fundo de Coesão

## **NOTA PRÉVIA**

A publicação “Contos em tons de azul” surge na sequência do desenvolvimento do OMARE – Observatório Marinho de Esposende, um projeto promovido pelo Município de Esposende com a colaboração da Universidade do Minho e financiado pelo POSEUR, que tem como propósito o conhecimento e monitorização dos habitats e das espécies presentes no Parque Marinho do Litoral Norte e respetivo mapeamento do fundo marinho, dotando assim o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas e outras entidades de informação vital para a definição de estratégias de gestão e tomadas de decisão mais ajustadas à realidade de Esposende.

Neste contexto, e tendo em conta a importância da sensibilização e educação ambiental para a formação plena dos cidadãos, foram promovidas várias ações educativas relacionadas com o âmbito de intervenção do projeto OMARE.

As histórias, textos e ilustrações que preenchem o livro “Contos em tons de azul”, foram criados por crianças e idosos que participaram em oficinas de escrita criativa e de ilustração, espaços de excelência ao nível da partilha e de debate, totalmente dedicados à sensibilização dos participantes para a importância dos recursos biológicos marinhos e para o conhecimento dos problemas que os oceanos atualmente enfrentam.

Com esta publicação, o Município de Esposende disponibiliza uma nova ferramenta de informação e sensibilização ambiental dirigida ao público mais jovem, um ponto de partida para o desenvolvimento de atividades de exploração de temáticas ligadas ao mar, despoletando desta forma a curiosidade e interesse das crianças sobre os recursos marinhos existentes ao largo de Esposende.

***Obrigada a todos os que participaram nesta aventura!***

# *A Sardinha Luzia e a rede fantasma*

Era uma vez uma jovem sardinha chamada Luzia. Ela era prateada e tinha reflexos cor-de-rosa.

Vivia com os seus pais numa gruta, no fundo do mar. Todos os dias ela brincava e aprendia com as suas amigas, um cardume de sardinhas da mesma idade, muito pequeninas.

O mar onde elas viviam era muito triste. Ali, existia mais lixo do que seres vivos e o pescado tinha um sabor amargo. Mas nem sempre tinha sido assim.

Os pais da Sardinha Luzia explicaram-lhe que, antigamente, ali havia grande variedade de seres vivos: raia, tartaruga, carapau, tamboril, robalo, truta, lampreia, anémonas,... Os humanos respeitavam mais a natureza. Porém, ao longo dos anos, a falta de respeito pelas espécies marinhas e o mar foram crescendo. Tinha sido assim que aquele Mar Feliz acabara por se transformar no Triste Mar.



**O mar está calmo.  
Peixes queridos.  
Gosto muito, que bonito.**

*Gabriel, 7 anos  
CICS Palmeira de Faro,  
10/agosto/2018*



**Mar**  
salgado como o sal fino  
que pomos nas pipocas  
e o sal grosso que pomos  
na comida.

*Sara Torres Soares, 9 anos  
CICS Palmeira de Faro,  
10/agosto/2018*

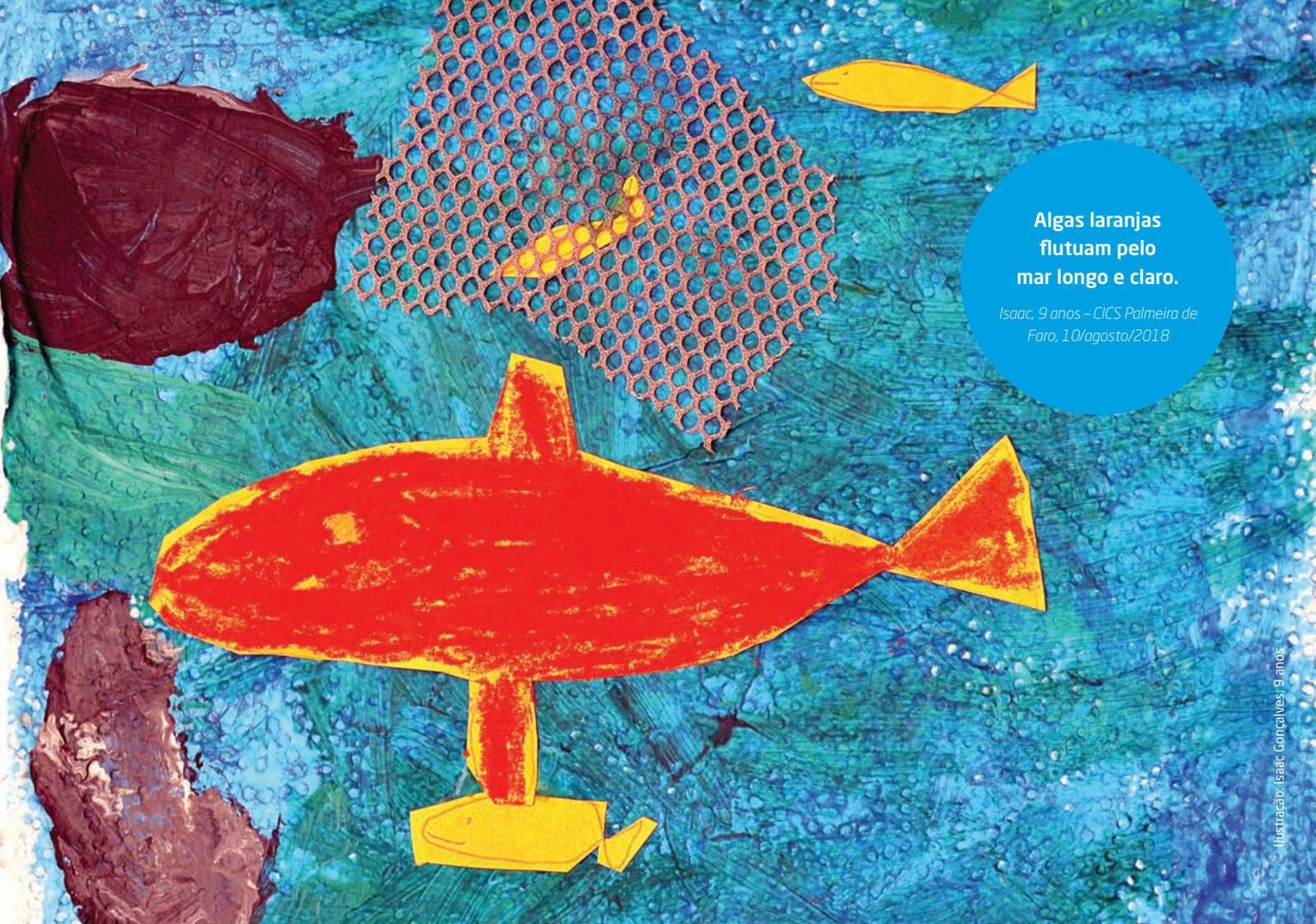






**Mar é lindo.  
Algas é mar.  
Peixes são o meu coração.**

*Fábio, 11 anos  
CICS Palmeira de Faro,  
10/agosto/2018*



**Algas laranjas  
flutuam pelo  
mar longo e claro.**

*Isaac, 9 anos - CICS Palmeira de  
Faro, 10/agosto/2018*



# *A Tartaruga Esmeralda na Praia do Farol*

A Praia do Farol tinha um areal extenso. Na orla marítima havia muitos rochedos, onde viviam caranguejos, mexilhões, lapas, estrelas-do-mar, algas, esponjas e outras espécies marinhas.

No Verão, aquele lugar ficava repleto de pessoas que vinham tomar belos banhos de sol, refrescar-se na água, fazer desportos, brincar e jogar. Quando a maré baixava, as rochas ficavam descobertas e as pessoas gostavam de as calcorrear.

A praia tinha um pontão que terminava num imponente farol sobre as águas cristalinas. Aí morava a família do faroleiro, com dois filhos. Os irmãos, Martim e Mariana, amavam aquela praia que era o seu lar. Eles consideravam uma falta de respeito sujar a sua maravilhosa praia e, por isso, tinham colocado ecopontos para o acondicionamento e a separação dos resíduos e sinalização apropriada, em vários pontos no areal.



**As algas são  
castanhas,  
os peixes são verdes  
e o mar é azul.**

*Eduardo, 6 anos – CICS Palmeira  
de Faro, 10/agosto/2018*



**A Tartaruga Verde está cansada e com fome.  
Teve uma noite ocupada, pondo mais de cem ovos na praia.  
Ela dirige-se ao recife para tomar o pequeno-almoço.**

*Lara Torres, 9 anos - CICS Palmeira de Faro,  
10/agosto/2018*

Mesmo assim, o comportamento dos veraneantes não era o mais apropriado. As pessoas deixavam lixo na areia, como por exemplo: plásticos, garrafas de vidro, tampas, palhinhas e pacotes de sumo. Os humanos, naqueles dias de Verão, gostavam também de arrancar as lapas, mexilhões, crustáceos e algas dos rochedos que eram o seu habitat.

Numa tarde de sol, o Martim e a Mariana passeavam pela praia. Foi quando encontraram uma tartaruga entre os rochedos, na maré vazante: a Esmeralda. Os irmãos viram que ela estava a tentar comer uma porção de plástico e também que tinha a carapaça amolgada, provavelmente por embater contra os diversos resíduos que existiam naquele mar.

Esmeralda apanhara com a cabeça esse saco de plástico, por trás dos rochedos. Ela estava prestes a sufocar. Vendo a reação da tartaruga, eles pegaram nela e levaram-na para um aquário médico, onde a ajudaram a recuperar a boa saúde.

Algum tempo depois, a tartaruga cuspiu o plástico e melhorou a olhos vistos. Após terem sido feitos os curativos necessários na carapaça, ela foi levada de volta para o seu habitat natural.

No dia seguinte, o Martim e a Mariana reencontraram a Esmeralda. Mas a praia estava novamente cheia de lixo e, por isso, eles sentiram muita angústia. Decidiram fazer uma campanha de sensibilização para a reciclagem. Distribuíram cartazes pela cidade, decoraram-nos com fitas e desenhos.

Finalmente, chegou o dia da campanha e milhares de pessoas juntaram-se na praia. Martim e Mariana estavam muito ansiosos. Como a praia estava repleta de pessoas, dividiram-nas por grupos. Uns recolhiam os resíduos dispersos no mar e outros no areal. Essa recolha foi demorada, mas valeu a pena. As pessoas ficaram com a consciência de que não podiam deitar lixo para o chão, pois esse comportamento acabaria por prejudicar o planeta e as suas vidas.

Martim e Mariana sentiram-se heróis por terem salvado a Praia do Farol e a vida da Esmeralda.



**Mar calmo,  
algas grandes,  
peixes bonitos.**

*Mariana, 9 anos  
CICS Palmeira de Faro,  
10/agosto/2018*

# HERÓIS DO MAR

OUTROS CONTOS...



























# ***HISTÓRIAS DE OUTROS TEMPOS...***

## **Depoimento de uma Varina**

«Olha a vivinha do nosso mar!

Ela é vivinha, vem a saltar  
lá vai o tio acolá  
lançar redes ao mar.

É vivinha!  
É fresquinha!  
Está temperadinha!  
E puxa à pinguinha!»

«Andávamos a cantar e a apregoar pelas ruas e até aos portões das casas, onde apareciam os cães. Andávamos o dia todo, até vender.»

«Foi assim, a vida de uma peixeira. Fazia redes. Depois pus-me a apanhar isca para os turistas [que faziam pesca desportiva]. Ia a Viana e vinha a pé, porque lá havia muita isca. Saíamos daqui às 2h da manhã e chegávamos logo ao “vir do dia”, quando a maré estava baixa. Depois, de lá, vínhamos outra vez a pé, com a caixa da isca à cabeça. Apanhei isca até aos 68 anos, no lodo e nos limos. Víamos os buraquinhos, era onde estava a isca.»

.....  
GLOSSÁRIO: Vir do dia: nascer do dia

## A apanha do Sargaço

«De dia, a gente sabia quando eram as "marés do argaço", porque, quando o mar estava muito alto, havia argaço. Nós estávamos sempre à espreita, entre os nossos trabalhos [no campo].

Quando o mar acalmava, o argaço ficava na beira e a gente ia. Às vezes, passavam-nos as ondas pela cabeça. Mas nós levantávamos no ar o redelho, elas passavam, a gente enchia e corria para cima, com ele cheiinho.

Chegávamos lá acima e havia sempre pessoas para ajudar. A mocidade juntava-se toda. Era uma festa.

Fazíamos um monte grande. Isto, um dia e outro, enquanto fossem as marés do argaço.»

«Íamos de noite, aquilo era uma festa. Víamos o argaço, aquela negrura...

– Estás a ver aquela negrura lá abaixo um bocado? Olha, o argaço anda ali.

.....

GLOSSÁRIO: Argaço: sargaço. | Redelho: rede muito grande com um arco para apanhar o sargaço e arrastá-lo para a praia.

*Nota: Normalmente, o sargaço era seco em montes, junto à praia, transportado até ao campo em carro de bois e colocado na terra antes desta ser lavrada, como fertilizante natural.*

Esperávamos que o mar baixasse e o argaço ficasse mais pertinho de nós. Lá íamos com os redelhos, enchiam-se e traziam-se. E depois, quando acabava, o argaço ficava ali [em monte]. Ao outro dia, voltávamos a ir. Aquilo durava dois e três dias e acontecia mais no Inverno, que era quando o mar levantava.»

«Íamos ao sargaço às noites inteiras. Era de noite que o mar trazia o sargaço para cima. E nós ficávamos ali todos, a passar a noite na brincadeira, à espera que o mar o trouxesse. Cantávamos, dançávamos, contávamos anedotas... Era uma vida dura, mas era alegre. »

«Nós púnhamos o sargaço a secar, nas dunas. Quando estava seco, a gente apanhava-o, púnhamo-lo num palheiro e depois, na "época da agricultura" [antes de lavar], íamos buscar aquele sargaço seco e espalhávamos na terra. Ele conservava-se ali. Mesmo que chovesse, não fazia mal nenhum.

Conservava-se com a salitre que tinha.»



# OMARE

OBSERVATÓRIO MARINHO DE  
ESPOSENDE

**ESPOSENDE**  
câmara municipal



Universidade do Minho

Cofinanciado por:

